

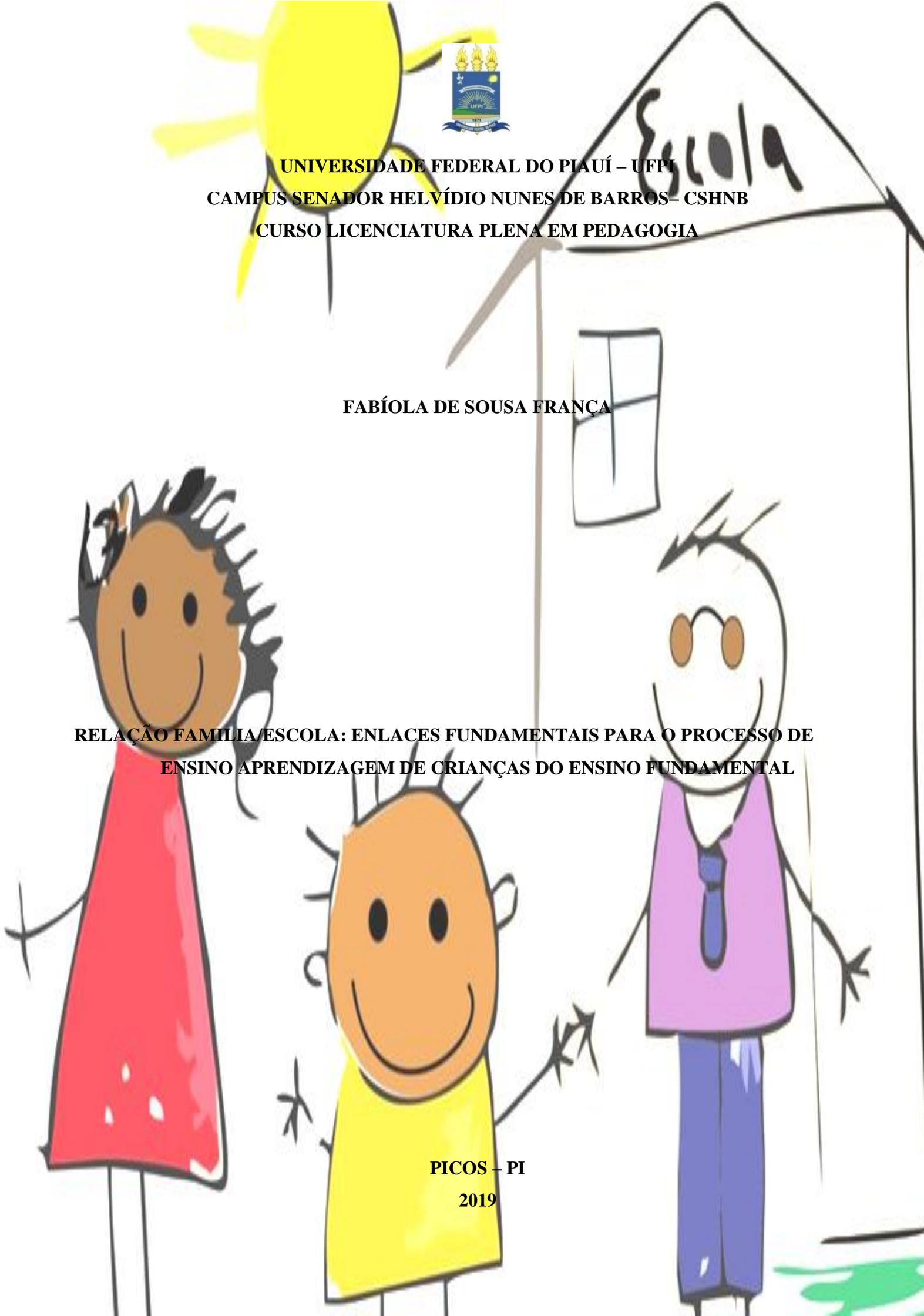


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FABÍOLA DE SOUSA FRANÇA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PICOS – PI
2019



FABÍOLA DE SOUSA FRANÇA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob orientação da Prof^a Dra. Cristiana Barra Teixeira.

PICOS – PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCS
Serviço de Processamento Técnico

F814r França, Fabiola de Sousa.
Relação família/escola : enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental / Fabiola de Sousa França. -- 2019.
58 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2019.
Orientação: Profª Dra. Cristiana Barra Teixeira.

1. Relação Família/Escola. 2. Processo de Ensino e Aprendizagem. 3. Educação Primária. I. Título.

CDD 372

FABÍOLA DE SOUSA FRANÇA

**RELAÇÃO FAMILIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob orientação da: Prof^a Ma. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovada em: 06 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Prof^a. Ma. Cristiana Barra Teixeira - Orientadora - UFPI/CSHNB

Maria das Dores de Sousa

Prof^a. Dr^a Maria das Dores de Sousa - UFPI/CSHNB

Joelma Gomes dos Santos Silva

Prof^a: Esp. Joelma gomes dos Santos/Silva - UFPI/CSHNB

**PICOS – PI
2019**

DEDICATÓRIA

Como é maravilhoso contemplar a grandiosidade de Deus através de seus feitos! É com imensa alegria que dedico o meu TCC a todos que contribuíram na realização do mesmo; dedico àqueles que me deram forças com palavras e atos, me apoiaram a conquistar os objetivos propostos. Obrigada meu Deus, familiares e amigos!

AGRADECIMENTOS

À Deus, o meu Senhor e Salvador, que me sustentou e me guardou em todos os momentos de alegria e aflição, me fortalecendo e mostrando, por meio de seus feitos, que tudo daria certo. Obrigada Senhor! “Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou”. (ROMANOS 8-37).

Agradeço aos meus familiares: minha mãe Maria Zuleide de Sousa, ao meu pai Joaquim Luiz de França, por terem ajudado nas minhas lutas diárias, me incentivando, entendendo e me acalmando nas situações de desespero. Á minha irmã Fabiana, meu exemplo de força e determinação sempre me acalmando nos momentos de angústia. Obrigada por não me abandonar em nenhum momento, mesmo diante da distância. Á minha irmã, Mara pela parceria, amor e amizade, quem sempre me orientou a seguir os melhores caminhos. Aos meus irmãos Francisco e Franciel pela a irmandade, e por me ajudarem com suas palavras de ânimo e coragem para nunca desistir de concluir meu tão sonhado ensino superior, obrigada.

Aos meus sobrinhos amados Levi e Esther, por serem presentes de Deus na minha vida, me proporcionando os melhores sorrisos que desmonta uma tia boba e cada dia mais apaixonada pela beleza que é ser criança. Aos meus cunhados José Alderlandio e Francirene pelas palavras de incentivo. À dona Espírito Santo pelo apoio e por fazer parte da minha história, obrigada. À minha segunda mãe, Edilene, pelo amor, amizade e companheirismo. À minha mãe de oração, missionária Catarina, obrigada. À Tyler e Raylane pela convivência compartilhada durante esses anos. Obrigada!

Aos meus amigos que ao longo do meu caminhar são cuidados de Deus em cada fase da minha vida, aos que com coração cheio de amor torceram pelos meus sonhos, me amaram na distância e me carregaram em oração. Aos que aqui me receberam, às famílias que aqui encontrei, pela acolhida regada de afeto, pela amizade alicerçada. Naquele que cruzou nossos caminhos, pelo apoio, orações e palavras de incentivo.

Aos amigos que a UFPI me presenteou, não me imagino percorrendo esse caminho sem vocês, com vocês aprendi sobre irmandade, liberdade e verdade. Sou eternamente grata a Deus que me permitiu encontrar pessoas especiais que marcaram de maneira inesquecível a minha vida. Eles são um presente incomparável! Mirian, dona de um coração lindo, nunca pensei em conhecer alguém em que a beleza exterior refletisse tão bem o coração. Heloisa, pessoa maravilhosa, aqui me faz rir em todos os momentos. Pollyanna, aqui me acolheu no início do curso com as caronas, possui um coração sincero e bondoso. Jhennifer, sincera e meiga uma verdadeira flor. Valdinete, inspiração de um ser humano incrível dona de uma

paciência que só ela possui. Cátia, dona de um coração enorme, companheira de estágio sempre me ajudando com suas palavras de ânimo. Agradeço a Deus pela vida de cada uma de vocês e por estarem sempre comigo.

A minha querida orientadora Cristiana Teixeira Barra, maravilhosa, uma profissional e um ser humano que me inspira, dona de uma paciência sem precedentes, especialista em trabalhar com afeto, espalhar amor e “esperançar”. Palavras não são suficientes para agradecer pela atenção, pelo apoio, pela amizade, por me conduzir com tanto carinho na construção desse trabalho. Muito obrigada!

Aos demais professores que contribuíram de maneira tão significativa a minha formação no decorrer desses anos de curso, levo cada um de vocês nesse caminho de ser cada vez melhor como profissional e ser humano.

Finalizo agradecendo às professoras, Maria das Dores de Sousa e Jocelma Gomes por aceitarem o convite e participarem da banca de defesa desse trabalho e pelas contribuições.

Muito obrigada a todos!!!

Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é ser opressor.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esse estudo versa sobre a relação família/escola e os enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental. Sua realização parte da seguinte questão problema: quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem? Teve como objetivo geral refletir sobre os enlaces fundamentais da relação família/ escola para o processo de ensino e aprendizagem de crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Celeste Martins de Deus. Elegemos a pesquisa qualitativa descritiva, realizada a partir da aplicação de um questionário misto para coleta de dados, os quais foram analisados a partir da análise de conteúdo. Buscamos nos apoiar nas ideias de autores como: Bastos (2001), Minayo (2002), Teles (1986), Gil (2010), Richardson (2012), Bardin (2016), Picanço (2012), Casarin (2007), Dessen e Polonia (2007), dentre outros. Os achados do estudo nos revelam, através das declarações de familiares e professoras, que a relação família e escola tem importante implicação na aprendizagem escolar. Segundo os relatos das professoras a escola tem criado espaços para envolver a participação da família. Por sua vez, a escola diz que a família deve contribuir para o ensino aprendizagem da criança estando presente, ao tempo em que é influente no processo de escolarização delas. Nesse sentido, pontuamos que os conhecimentos adquiridos através dessa pesquisa têm considerável relevância social e acadêmica, acreditando assim que poderá se postular pesquisas futuras a partir desta.

Palavras-chave: Relação família/Escola. Enlaces. Processo de ensino e aprendizagem. Criança.

ABSTRACT

This study deals with the family / school relationship and the fundamental links for the teaching-learning process of elementary school children. Its realization starts from the following question: what are the fundamental links in the constitution of the family and school relationship due to the success of the teaching and learning process? Its general objective was to reflect on the fundamental links of the family / school relationship for the teaching and learning process of elementary school children at Escola Municipal Celeste Martins de Deus. We chose the descriptive qualitative research, performed from the application of a mixed questionnaire for data collection, which were analyzed from the content analysis. We seek to rely on the ideas of authors such as: Bastos (2001), Minayo (2002), Teles (1986), Gil (2010), Richardson (2012), Bardin (2016), Picanço (2012), Casarin (2007), Dessen and Polonia (2007), among others. The findings of the study reveal to us, through the statements of family and teachers, that the relationship between family and school has an important implication in school learning. According to teachers' reports, the school has created spaces to involve family participation. In turn, the school says that the family should contribute to the teaching and learning of the child being present, while influencing their schooling process. In this sense, we point out that the knowledge acquired through this research has considerable social and academic relevance, thus believing that future research can be postulated from this.

Keywords: Family / School relationship. Links. Teaching and learning process. Kid.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	10
II- FAMÍLIA E ESCOLA UMA ALIANÇA FUNDAMENTAL	12
2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA ENLACES FUNDAMENTAIS	12
2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E AS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	17
III – METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	Erro! Indicador não definido.
3.3 OS PARTICIPANTES E O CENÁRIO DA PESQUISA ...	Erro! Indicador não definido.
3.4 ANÁLISE DE DADOS	Erro! Indicador não definido.
IV – OS ENLACES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: O QUE DIZEM AS PARTICIPANTES	Erro! Indicador não definido.
4.1 VÍNCULOS	Erro! Indicador não definido.
4.2 COMPROMISSO	Erro! Indicador não definido.
4.3 ESPAÇO.....	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICES	Erro! Indicador não definido.

I INTRODUÇÃO

A relação família/escola tem sido um assunto abordado em diversos estudos e pesquisas. Sobre essa temática, podemos observar pontos significativos que nos possibilitaram adentrar no âmbito escolar com uma proposta de pesquisa com a delimitação temática “Relação família/escola: enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Celeste Martins de Deus”.

A aproximação com essa temática surgiu a partir das experiências de Estágio supervisionado IV, quando vimos a necessidade de se pesquisar e compreender elementos relacionados ao assunto. Desse modo, elaboramos nossa questão problema: quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem de crianças do ensino fundamental I da Escola Municipal Celeste Martins de Deus?

É importante pensarmos sobre as maneiras que a relação família/escola tem desenvolvido implicações na educação das crianças, focando assim na prevenção de um ciclo alfabético sem turbulências e/ou dificuldades educacionais, visando uma relação de parceria e compromisso mútuo entre essas duas instituições educacionais essenciais para o processo de socialização, desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Delineamos como objetivo geral refletir sobre os enlaces fundamentais da relação família/ escola para o processo de ensino e aprendizagem de crianças do ensino fundamental da Escola Celeste Martins de Deus e como objetivos específicos: Identificar os enlaces fundamentais para a relação família escola, discutir os enlaces fundamentais para a relação família escola, e refletir sobre a relação família escola.

Realizamos a uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, usando como instrumento de pesquisa o questionário misto, possuindo, assim, perguntas abertas e fechadas. As professoras e familiares partícipes do estudo responderam questões relacionadas ao tema em investigação e as informações produzidas foram analisadas à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Usamos os fundamentos teóricos de estudos que nos proporcionaram uma análise sobre o tema pesquisado, nos fornecendo um conhecimento essencial para o desenvolvimento desta pesquisa. Nosso apoio teórico sustenta-se nos trabalhos de autores como Bastos (2001), Minayo (2002), Teles (1986), Gil (2010), Richardson (2012), Bardin (2016), Picanço (2012),

Casarin (2007), Dessen e Polonia (2007), dentre outros. Os subsídios teóricos foram essenciais para o desenvolvimento do estudo, legitimando a sua realização.

A tessitura desse Trabalho de Conclusão de Curso- TCC organiza-se nas sessões: I INTRODUÇÃO; II – Família e Escola: uma aliança fundamental; III- A metodologia da pesquisa; IV- Os enlaces da relação família e escola: o que dizem as participantes; V Considerações finais. Além desses elementos, o texto traz os componentes pré e pós-textuais, além da introdução e da conclusão apresentados a seguir.

Na **Introdução**, apresentamos a temática da pesquisa com o problema proposto, juntamente com os nossos objetivos, justificamos a proposta que nos levou a pesquisar a respeito do tema em questão, apresentamos a metodologia e o referencial teórico eleito para a concretização desse trabalho.

Na segunda sessão, intitulada **Família e Escola: uma aliança fundamental**, discorremos a respeito da importância da relação família e escola, identificando os enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem das crianças do ensino fundamental, considerando suas especificidades.

Na sessão III, **A metodologia de pesquisa**, descrevemos e caracterizamos o tipo de pesquisa, revelando a sua importância. Apresentamos os instrumentos selecionados para a coleta de dados, bem como o cenário do estudo e as suas partícipes, além de enunciar os procedimentos para análise dos dados produzidos.

Na sessão IV, **Os enlaces da relação família e escola: o que dizem as participantes**, tecemos reflexões sobre os achados do estudo a partir das categorias de análises, à luz do referencial teórico que sustenta a discussão proposta, tendo em vista a questão problema e os objetivos traçados para essa caminhada investigativa.

Nas **considerações finais**, pontuamos nossas apreensões em relação ao estudo realizado, e tecemos as reflexões em torno do problema central da investigação, respeitando os propósitos da pesquisa e o seu percurso metodológico. Tratamos dos resultados alcançados apreciando-os criticamente, reconhecendo o inacabamento do estudo e indicando novas possibilidades de abordagens sobre a discussão realizada.

A seguir, passamos a conhecer a pesquisa com mais detalhes.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

II- FAMÍLIA E ESCOLA UMA ALIANÇA FUNDAMENTAL

A discussão a respeito da relação família e escola na educação sempre ocupou destaque no âmbito das pesquisas em educação. O tema vem sendo destacado na mídia, que sustenta a ideia de que a maior participação da família na escola pode auxiliar na promoção do sucesso escolar da criança. A final de conta quais são os enlances fundamentais na relação família e escola?

Para que possamos compreender de forma mais clara esse debate, abordamos nesse capítulo a importância da relação entre família e escola, identificando os enlances fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental, propondo uma reflexão sobre esses enlances.

2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA ENLACES FUNDAMENTAIS

Antes de adentrarmos na discussão sobre a relação família escola, faz-se necessário compreendemos o significado da palavra enlances que, segundo o dicionário refere-se a apertar, estreitar, enlaçar. Nesse sentido entendemos que enlances é o ato de envolvimento profundo de grande importância no contexto da relação família e escola, duas instituições sociais que se relacionam em função de propostas educativas.

Nessa relação, a família, primeiro espaço de socialização da criança, tem função essencial para o acompanhamento do processo de escolarização. Ela é, pois, porta de acesso do indivíduo na sociedade. É por meio da convivência em família que se aprendem as primeiras noções de convivência em grupo. Esse grupo social, desempenha significativa importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem, porém, não há como ela assumir isoladamente, a tarefa da educação.

Por outro lado, a escola se constitui como um extraordinário agente no processo de educação global. Dessa forma, Densen e Polonia, (2007, p. 29) em seus estudos, sinalizam que “[...] a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo”.

Nas letras desses autores, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por isso, ela deve ir além da apreensão de conteúdo, buscando a

formação de cidadãos inseridos na sociedade, críticos e agentes de transformação. Ela “[...] tem por principal tarefa na nossa sociedade, a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens” (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Assim, a família tem como um dos principais papéis a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade. Além de constituir-se parceira da escola na responsabilidade da escolarização delas.

É preciso estar ciente que tanto a escola quanto a família, são instituições primordiais para a formação dos indivíduos, isso implica na necessária parceria entre ambas, consolidada a partir de um convívio democrático e participativo. Bastos (2001), postula que a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico, escolarizado, às crianças, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, deve preocupar-se em conquistar a adesão da família nas atividades escolares. Nesse sentido, o autor pontua que a escola tem a responsabilidade de sistematizar o processo de ensino do conhecimento formal para a criança. Deste modo, contribuindo e complementando com a educação familiar, a mesma tem a preocupação em fazer com que a família entenda e participe das atividades escolares.

Em outra via, Anastácio (2009), afirma que na educação deve haver conhecimento, disponibilidade, e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança. Com isso, colaborará para o desenvolvimento dela.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, não acompanham o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Nessa perspectiva, os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem, firmando enlaces necessários através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno, e/ou atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola.

Conquistar a atenção dos pais, sensibilizá-los para que participem do dia-a-dia escolar dos filhos é indispensável para o sucesso do trabalho escolar, isso implica tomada de iniciativas para firmar essa parceria, atrair as famílias, mobilizar esforços para que elas compareçam, atuem, participem das atividades desenvolvidas na e/ou pela escola.

Ribeiro e Lomônaco (2002) pontuam que uma das formas mais eficazes de ganhar a confiança dos pais é abordar assuntos relacionados à vida escolar de seus filhos, escutar e

debater propostas que visem esclarecer assuntos conflituosos para ambas às partes. Portanto, a parceria entre as duas instituições que são responsáveis pela educação e integração das crianças na sociedade, deve ser essencialmente colaborativa, para que juntas, possam desenvolver estratégias para uma educação de qualidade.

Quando se analisa a família como um todo em relação, às funções que ela desempenha, percebe-se que muito se tem discutido sobre as mudanças ocorridas no campo escolar. Atualmente a família se apresenta na sociedade com inúmeras modificações que foram se estabelecendo ao longo da história. A família moderna é diariamente desafiada por limites confusos, por cobiças de consumo, devendo reconquistar, a cada dia, as razões para conviver, a consciência do bem que os seus membros têm em comum, dos bens relacionais, cujo valor perdura no tempo. Segundo Corrêa (2000, p. 130),

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos filhos. A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família.

É visível que com os avanços da sociedade atual cada dia mais se torna difícil o papel a ser desenvolvido pelas famílias, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na sua constituição ao longo da história, em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina. É sabido que, os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. É nesse sentido que a família é uma instituição que desempenha as mais diversas funções, visto que, a ideia de função remete ao significado de cumprir algo, exercer um dever ou tarefa e, dessa forma, essa organização tem deveres a serem cumpridos, como, por exemplo, preparar a criança para viver em grupo, participar das relações sociais.

O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que “[...] a família é a base da sociedade”. Considerando as condições de atuação e participação das famílias no processo de socialização das suas crianças, Santos (2009, p. 167), em suas considerações sobre a obra *Processos Civilizadores* de Norbert Elias, acrescenta que “[...] os pais mantêm pouco contato com seus filhos e os momentos de diálogo e refeições em comum são poucos, o que desfavorece a transmissão de conhecimentos elementares de civilidade”. Esse grupo social, na maioria das vezes, reconhece suas dificuldades em cumprir o papel de socialização primária e remete grande parte desta responsabilidade para a escola.

Assim, vemos a relevância de considerar a participação das famílias no processo educacional, especialmente o escolar, sendo, dessa forma, indispensável que a escola encontre formas de aproximar e fazer com que ela participe do processo de escolarização de forma mais ativa e consciente, considerando que o relacionamento entre os familiares, e os demais agentes educativos é determinante para o sucesso da criança na escola.

Nesse sentido, Paro (1997, p. 30), discutindo o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, indica que a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, fortalecendo enlaces para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e sobre as questões pedagógicas. Deste modo, a família poderá se sentir comprometida com o progresso da qualidade da escolarização.

Nessa visão, o autor supracitado, discute o papel da família no desenvolvimento escolar da criança, apresentando a ideia de que a escola deve utilizar todas as maneiras de contato com as famílias, para dialogarem sobre as questões pedagógicas, objetivos e metas a serem alcançadas e repassar informações relevantes.

O ideal é que a família e a escola delinham as mesmas metas, de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma que venha instituir cidadãos decisivos capazes de encarar a complicação de condições que aparecem na sociedade. Na perspectiva de Vygotsky apud Silva (1986, p. 87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Na medida que a escola abre espaços para integrar os familiares ao seu trabalho, sensibilizando e conscientizando-os da importância dos enlaces que devem estabelecer em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, conseguirá uma parceria promissora de grandes conquistas, visto que, são instâncias educativas com objetivos muito próximos.

Percebe-se, desta forma, que a ligação entre família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nessa direção, a Constituição Federal de 1998, descreve em seu artigo 205 que [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Em consonância com a nossa Carta Magna, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pontua em seu artigo 4º que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p. 20).

Dessa forma o dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 no artigo 1º que assegura que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”. Por sua vez, no artigo 6º, tem-se que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula da criança na educação básica a partir dos 4 anos de idade” (BRASIL, 1996).

Portanto, uma boa parceria entre família e escola melhora o desenvolvimento das crianças possibilitando uma aprendizagem de qualidade, assim prevenindo questões de comportamento, faltas e evasão escolar, impulsionando o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. O contato entre a família e a escola é uma questão primordial que convém cuidar e fazer funcionar.

Zagury apud Daneluz (200, p. 212), diz que:

Se formos pais com metas educacionais, se nos dedicarmos e temos amor, carinho, se somos justos e equilibrados a maior parte do tempo, com certeza teremos resultados maravilhosos na educação dos nossos filhos. O resultado educacional excelente se alcança pela coerência de projeto, pela coesão da equipe educacional, pela autenticidade dos objetivos e especialmente pela forma com que tudo isso ocorre na prática, na maior parte do tempo, com a maior parte dos alunos. Por isso, temos que dar à escola o mesmo voto de confiança, o mesmo crédito que damos a nós próprios.

Nesse sentido o autor coloca que quando a família tem metas educacionais, se dedicando com amor, carinho, sendo justa e equilibrada, os resultados serão ótimos na educação do filho/aluno. Para se alcançar um resultado educacional excelente é necessário a coerência de projeto e a coesão da equipe educacional, deste modo é importante a harmonia entre família, comunidade escolar, alunos e a equipe educacional, sendo essencial que essa coerência entre os envolvidos aconteça na prática. Portanto temos que agir com fidelidade dando a escola um voto de confiança.

É admirável que a colaboração entre família e escola extrapole a mera participação dos pais em atividades e eventos da escola, visando promover o desenvolvimento dos alunos. Deste modo é relevante que tanto a família como a escola estabeleçam enlaces que vão além dos eventos promovido pela escola, assim os pais vão está inseridos diariamente no contexto da escola, participando na construção de um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. (CAVALCANTE, apud. JUNGES 1988).

Dessa forma os enlaces entre a família e escola, demandam do docente o exercício de competências tais como: trabalho em equipe, informar e implicar as famílias e organizar a própria formação contínua (Perrenoud, apud. Junges 2004). Portanto o trabalho em equipe é de extrema importância porque facilita a resolução de situações complexas e difíceis. Implicar as famílias, tem sentido de construir um local de encontro, que amplie o processo de construção do conhecimento.

Sabendo da importância em discutir os enlaces da relação família e escola, visamos assim um esclarecimento maior no próximo tópico sobre as suas implicações para um processo de ensino aprendizagem de sucesso.

2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E AS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Nessa sessão, inicialmente trazemos uma apresentação de alguns conceitos sobre família e escola, as duas criações que mais se aproximam em função dos projetos de escolarização de crianças. Assim, família é considerada uma das mais importantes instituições sociais, podendo ser entendida como:

Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços do casamento ou do parentesco; o pai, a mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de uma linhagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consanguinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção; descendência, linhagem, estirpe prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem, do mesmo convento [...] (NASCENTES, 1988, p. 274).

Desta forma é visível que o conceito de família vai depender de onde se está inserido, sendo que são inúmeras as considerações que podem ser agregadas a esse termo e podem ter

particularmente uma denominação de cada indivíduo, dependendo do grupo ao qual está considerando por sua família. Esses conceitos são visíveis na sociedade que se transforma e evolui rapidamente com o passar dos tempos.

A família desde sempre tem exercido um papel fundamental na formação do caráter que a criança terá enquanto cidadão em transição. A educação familiar é a maneira que os pais usam para repassar seus princípios, cultura, valores e crenças, sendo que isso também se fundamentará de acordo com a sociedade na qual está inserida.

Teles (1986 p. 56), diz que:

[...] o conceito de família tem sentido bastante claro quando diz que: os indivíduos vivem envolvidos numa trama de direitos e obrigações familiares, desde a infância. As crianças em casa têm seus direitos e deveres regados aos que seus pais lhes determinam, de acordo com suas necessidades e situação social.

Nesse sentido, a família desempenha o papel de educação desde o berço e é onde a criança tem os primeiros elementos educativos. Há muito tempo, a criança era vista como uma tábua rasa na qual iam inserindo cada experiência vivenciada por esta; sendo assim, já chega no ambiente escolar com uma gama de conhecimentos, valores e princípios trazidos de casa, do seio familiar.

Desse modo Dias (1992, p. 11) afirma que: “A família tem, então, por função a tarefa de socializar a criança e adaptá-la à convivência na sociedade, oferecendo e ensinando-lhe os modelos de comportamentos adotados em sua cultura”. Nesse sentido ela tem uma grande responsabilidade em fazer com que a criança se interaja com a sociedade na qual está inserida, ensinando valores adotados em sua própria cultura. Segundo Vigotsky apud Peloso (1996, p. 57), “A criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividades mediadas entre este ser e a linguagem.

Nesse sentido, na contemporaneidade, a criança, enquanto um sujeito social e de direitos, produtora de conhecimentos, precisa ser atendida num processo de escolarização que dialogue com as suas demandas de socialização, desenvolvimento e aprendizagem. Hoje vemos a importância que é dada à escolarização das crianças que desde cedo são inseridas em ambientes escolares, tendo assim a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com as pessoas que estarão no seu convívio diário. Casarin (2007, p. 20) nos diz que “Os estudos têm mostrado que a família que acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgem dificuldades escolares”.

Nesse sentido é visível que a família que acompanhar diariamente seus filhos no processo de aprendizagem detecta com mais rapidez as dificuldades vivenciadas pela criança e assim busca ajudá-la diante das insuficiências.

Ao entrar em contato com as outras crianças na escola, o processo de socialização se reconfigura e elas passam a interagir com um universo novo e diversificado, com outras portadoras de experiências, outros adultos, outras regras, outras rotinas. Nesse sentido é importante discutir os enlaces entre família e escola, porque é nessa fase de socialização que a criança realizará novas descobertas, estará em contato com outras pessoas e longe do ambiente familiar.

A escola, por sua vez, precisa estreitar a relação com a família dos alunos. Isso é um desafio para os profissionais da educação, os quais podem rever seus métodos, inovando e se atualizando cada vez mais para aproximar tanto a família como a sociedade da vivência escolar. Nesse sentido, temos que:

A escola influencia de diversas maneiras sobre o comportamento da criança e não apenas lhe dá informações curriculares. A escola ajuda a fixar os limites sociais e, ao mesmo tempo prepara o caminho para que o meio social não seja aceito incondicional nem independente (TELES, 1986, p. 77).

O autor expõe que a escola influencia de várias formas no comportamento da criança, na escola ela vivencia as diversidades culturais e as particularidades do ambiente formal de ensino. Esse contato permite que elas possam reconhecer diferentes modos de vida. Uma aproximação necessária dos profissionais com a família do aluno facilita o desempenho da função de educador e mediador dessas situações que cercam a educação da criança. Esses enlaces evitam muitos obstáculos na aprendizagem dos pequenos, sobretudo no ciclo alfabético.

De acordo com Casarin (2007, p. 36) “a família tem a obrigação de orientar seus filhos a desenvolver hábitos frente aos estudos, portanto a tarefa de educar não cabe somente a escola, embora também seja um dos seus papéis”, assim a participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar. Dessa forma é na família que a criança deve ser auxiliada a criar seus hábitos de estudos, a reflexão do autor expõe que a tarefa de educar não depende apenas da escola embora seja uma das suas funções, portanto a participação da família na escola é fundamental para o sucesso escolar.

Segundo Dessen e Polonia (2005, p. 304)

A contribuição da família para o desenvolvimento e aprendizagem humana é inegável. Um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola.

Nesse sentido os autores colocam que o apoio da família no desenvolvimento e aprendizagem humana é insubstituível. Ela tem o papel muito importante de socializar a criança na sociedade na qual ela está inserida através do ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência adquiridos no ambiente familiar e aperfeiçoados na escola. Dessa forma a boa integração entre essas organizações possibilita transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidades dos alunos.

Os enlaces entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

De acordo com o autor citado acima, a escola deve identificar a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e a auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, simultaneamente, na transformação da sociedade.

Nesse sentido é fundamental que a escola ajude as famílias menos favorecidas a desenvolverem seu papel na educação de seus filhos visando um melhor desempenho na vida escolar deles. Oferecendo uma formação para as famílias onde vise prepará-las para desenvolverem seu papel diante do processo educativo, além das orientações e do diálogo que é necessário.

[...] os pais de baixo nível socioeconômico têm dificuldades ou se sentem inseguros ao participarem do currículo escolar. Os conflitos e limitações na sua participação podem ser produtos de sua imagem negativa como pais, de sua própria experiência escolar ou de um sentimento de inadequação em relação à aprendizagem DESSEN e POLONIA (2005, p. 306).

É visível as dificuldades das famílias de classe baixa em participarem da vida escolar de seus filhos, muitos se sentem incapazes por não terem um conhecimento elevado para lidar com os problemas vivenciados pelas crianças, a maioria pensa que os professores são os mais capacitados para resolver os problemas.

Segundo o autor citado acima (2007, p. 28-29):

[...] As escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família.

Assim, os autores fazem uma reflexão que a escola deveria fazer investimentos no fortalecimento dos espaços que são menos utilizados como associações de pais e mestres, conselho escolar, dentre outros espaços de participação. Desse modo, será proporcionado a articulação da família à comunidade criando relações mais próximas. Assim as estratégias criadas possibilitam que as famílias acompanhem as atividades curriculares da instituição, beneficiando ambas as partes.

Segundo os estudos de Picanço (2012, p.15) temos que, não existe uma única forma correta de envolver as famílias, porém as escolas devem oferecer estratégias diversificadas de acordo com as necessidades das comunidades educativas. É de suma importância intensificar o contato entre ambas por meios das reuniões gerais como também através do contato a dois. Desse modo:

É fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas. (DESSEN; POLONIA (2007, p. 29)

É relevante o investimento em políticas públicas que busque aperfeiçoar os enlaces entre família e escola de forma a reconhecer suas individualidades e semelhanças, diante do processo de ensino aprendizagem vivenciada pelos alunos como por todos os envolvidos. Os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado no ambiente familiar é fundamental que eles ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar.

Segundo Picanço (2012, p. 44), “a família deverá favorecer um bom ambiente familiar e assegurar as condições básicas da vida humana (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeto, segurança e conforto), para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem”. Nesse sentido as condições do ambiente onde a criança vive interferir no seu desempenho escolar, diante da desigualdade que existe na sociedade as crianças de classe menos desfavorecidas têm o desempenho de certa forma afetado.

Casarin (2007, p.22) pontua “[...] que a criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem”. Nesse sentido um ambiente

desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido.

Contudo, a criança não pode aprender sem as condições mínimas para isso, assim, as horas de sono, o espaço para estudar e as regras de comportamento e convivência, por exemplo, são indispensáveis. Quando a família não consegue cumprir estas obrigações básicas, a escola deverá acionar os mecanismos de ação social e juntas criar essas condições.

Buscando mais uma vez apoio em Dessen e Polonia (2007) os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.

É fundamental tanto para os professores como para as famílias criar um vínculo afetivo com as crianças, estreitando os enlaces, com a finalidade de resolver os conflitos e desenvolver um ensino aprendizagem de sucesso. Pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos (DESSEN e POLONIA, 2005, p. 307).

Portanto é de extrema importância a participação da família tanto no ambiente escolar como em casa, os pais das crianças precisam acompanhar as tarefas escolares agindo como monitores ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação dos professores como também devem envolver-se de forma efetiva nas tomadas de decisão e no acompanhamento das metas e projetos da escola.

Nesse sentido escola e família em conjunto deve procurar fortalecer os enlaces de acordo com a realidades e disponibilidades dos pais, professores, alunos e direção, com a finalidade de proporcionar envolvimento de todos os segmentos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. É importante que a escola como instituição formadora do cidadão, olhe para a realidade vivenciada pelas famílias e tente construir estratégias que envolvam todas, pensando no desempenho escolar da criança e no seu amadurecimento social.

Nesse rumo, Dessen e Polonia (2005, p. 309) postulam que precisamos destacar, que “[...] o sucesso da parceria pais-professores está interligado à compreensão das diferentes

questões que os envolvem na ação educativa, com respeito ao aluno e sua história escolar, considerem que pais e educadores têm uma relativa igualdade no impacto sobre a criança”. Assim é essencial nesse processo educacional que pais e professores sejam honestos uns com os outros e aprendam a se adaptar na convivência coletiva, tendo em vista que todos estes aspectos são importantes quando visam o bem-estar e o desenvolvimento da criança.

Picanço (2012, p. 14) postula “[...] que a educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização dos indivíduos, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. Portando a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola, uma vez que são duas instituições que estão interligadas com objetivo muito próximo.

Segundo Casarin (2007, p. 21) a educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família é a instituição mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas, portanto é necessário que ela tenha o comprometimento com a educação das crianças visando um bom desempenho na vida escolar.

Percebe-se que as famílias na maioria das vezes não sabem lidar com os problemas de ensino aprendizagem vivenciados pelas crianças, ao invés de orientá-las, ignoram “[...] ou tem uma noção precária, que seu papel é significativo no suporte e que deve oferecer aos seus filhos para torná-los capazes de obter sucesso segundo o autor mencionado acima” (2007, p. 37). Dessa forma é de extrema importância a escola como detentora do conhecimento formal proporcionar as famílias uma formação consistente, “ou seja”, um apoio, como também possibilitar profissionais especializados para orientar as famílias em seus questionamentos, opiniões e dificuldades.

Nos apoiando em Picanço (2012, p. 15), temos que “a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola”. Nesse sentido os enlaces entre família e escola tem a finalidade de construir acordos visando a qualidade do ensino aprendizagem do filho/aluno.

De acordo com Casarin (2007, p.38) “[...] para que a criança exponha suas frustrações, ela precisa sentir-se segura em relação à sua família, apenas em famílias onde existe diálogo e aceitação, ou seja, famílias organizadas, esse processo se dá de forma tranquila e equilibrada”. Segundo o mesmo autor citado acima, “quem ensina, aprende, o aprender, por sua vez, tem seu fundamento na individuação do ser”., Porém essa complexidade se reduz quando a escola e a família estão juntas em um mesmo ideal”.

Assim, é importante que o ambiente onde a criança está inserida lhe-proporcione amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias. Quando esse cenário não é favorável, registra-se a ocorrência de problemas com o acompanhamento escolar e /ou comprometimento do diálogo com a escola.

Tecidas essa discussão sobre a temática dessa pesquisa, trazemos a nossa metodologia a seguir.

III – METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a organização do trabalho aqui exposto, compreendemos que o caminho metodológico busca demonstrar o rumo a ser percorrido pelo pesquisador, procurando estabelecer a relação teoria e prática, sendo fundamental descrever o rumo sistemático que foi seguido para alcançar a compreensão do objetivo demarcado.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido com base nos referenciais que já se propunham a confirmação da importância dos meios escolhidos para pesquisar na escola, visando, pelo pesquisador, o aprimoramento de seus conhecimentos e frisando a relevância dos sujeitos participantes nela, como os professores do ciclo alfabético e os familiares das crianças que fazem parte do corpo discente da Escola Municipal Celeste Martins de Deus, na cidade de Picos-PI.

É importante dizer que a pesquisa tem sua importância relacionada aos fatos que acontecem na nossa realidade e que isso despertam o interesse investigativo. Para desenvolver um estudo. É através dela que o pesquisador irá obter fontes como dados, problemas, hipóteses, soluções, conceitos, intervenções, entre outros, que podem ser aplicados em sua investigação ou estudo investigativo, podendo assim conhecer profundamente a sua problemática, permitindo sua inserção e o despertar de um novo olhar para os fatos que serão investigados. Assim como menciona Minayo (2002), “[...] as questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos” (p. 17-8). Nesse sentido, o pesquisador tende a participar de maneira mais intensa na realidade dos sujeitos pesquisados, tendo a oportunidade de se aprofundar no tema analisado e ter, através dessa participação, um olhar crítico e minucioso.

Tendo como fundamentação a aproximação máxima do pesquisador com a realidade, com sua inserção no campo, esse convívio tornará melhor a compreensão dos fatos pesquisados, onde encontram, no campo, os dados fornecidos para análise e estudo, nele, o investigador poderá usar de sua criatividade para explorar sua problemática. Nesse estudo, optou-se pela or realizar uma pesquisa de natureza qualitativa considerando o envolvimento do cenário e das relações sociais que envolvem os agentes educativos, família e escola. Sobre essa investida, podemos dizer que é um modelo de pesquisa mais flexível de se realizar. Nas

palavras de Minayo (2002, p.21,22): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2002, p. 21 - 22).

A pesquisa qualitativa configura – se como uma maneira adequada para o pesquisador compreender o comportamento de diversos fatores e elementos da sociedade, por meio de informações detalhadas colocadas pelos participantes. Dessa forma a pesquisa qualitativa descrever a complexidade de determinado problema, buscando o entendimento das particularidades do comportamento do ser humano e sua realidade.

Richardson (2012 p,79) diz que:

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existe problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

O objetivo fundamental da pesquisa de cunho qualitativo, conforme o autor supracitado, não reside na produção de opiniões, mais sim no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social através de entrevistas profundas e análises qualitativas da consciência articulada dos agentes envolvidos no fenômeno.

Os fenômenos sociais a serem considerados nesse tipo de estudo estão conectados a valores que não podem ser medidos somente em números, visto a relevância dos princípios e procedimentos que são analisados. Considerando a pesquisa qualitativa e as possibilidades ao desenvolvê-la. Richardson, (2012, p. 80), descreve:

[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e qualificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pluralidade possibilitada por esse tipo de pesquisa percorre as dificuldades do seu objeto de estudo, explorando as variáveis, diante dos grupos envolvidos, sendo possível perceber e caracterizá-los. Propiciando compreender as especificidades dos indivíduos que compõe o estudo.

Tendo em vista a intensão de contemplar os aspectos mais pertinente da pesquisa e a busca de entender o leque de possibilidades que envolvem o objeto em estudo, elegemos a pesquisa descritiva como modalidade para trilhar esse caminho metodológico. De acordo com Gil (2010, p.28) “[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o de estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Desse modo, traçamos esse percurso investigativo partindo da aplicação de um questionário misto, em vista a problemática estudada e os objetivos propostos. É este o instrumento de coleta de dados eleito nesse estudo.

A partir daqui passamos a descrever o instrumento de coleta de dados selecionado para realização desse estudo, considerando a questão central e os objetivos definidos para sua realização, além disso, enfatizamos a importância do mesmo para a concretização do nosso trabalho.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Trazemos no tema problematizado fatos que se permearam com o instrumento de coleta de dados dessa pesquisa, ou seja, o questionário misto, no qual pudemos, por meio de perguntas abertas e fechadas, entender os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola pelo olhar dos familiares e pelo olhar dos professores da instituição pesquisada.

O “[...] questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184).

Reitera-se a afirmação uma vez que o que o questionário propicia a coleta de dados, momento importante para a pesquisa, visto a possibilidade de otimizar o tempo e a obtenção de um grande número de dados a partir de sua série de perguntas, bem como a capacidade de atingir o maior número de pessoas, desempenhar uma maior liberdade para o entrevistado e obter resultados rapidamente.

Gil (2010, p.121) descreve que “o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”.

Assim, visando conhecer os sujeitos da pesquisa e colher informações concretas que nos proporcione ter um conhecimento aprofundado da temática desse estudo, compreendemos que o contato direto e individual com os sujeitos da pesquisa é relevante como satisfatório. “[..]

dessa maneira, há menos possibilidades de os entrevistados não responderem ao questionário ou de deixarem algumas perguntas em branco” (RICHARDSON, 2012, P. 196).

Richardson (2012, p. 189) afirma que os questionários “[...] cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Possibilitando informações que descrevam características próprias dos sujeitos da pesquisa, esse tipo de instrumento é considerado pelos teóricos da área como o instrumento mais comum nesse tipo de pesquisa

O questionário misto permite que cada participante tenha a oportunidade de descrever suas características e expressar seu ponto de vista sobre o que lhe é questionado. Assim, além da sua participação durante a pesquisa, podemos observar com que sensibilidade ele respondeu ao questionário, relacionando o tema com a sua vivência diária. A temática estudada, por sua vez, tem um fundamento para a aplicação de perguntas abertas pelo fato de ser um tema que necessita de uma análise aprofundada para entender quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou alternativa. Isso ajuda muito o pesquisador quando ele tem pouca informação ou quer saber um assunto (RICHARDSON 2012, p. 195).

Dessa forma compreendemos a importância de utilizarmos no processo de coleta de dados perguntas abertas possibilitando ao sujeito da pesquisa liberdade diante das perguntas propostas no questionário, dessa forma o interlocutor ficará à vontade para dar sua opinião sobre os questionamentos.

Na sequência da nossa trajetória metodológica falamos sobre os participantes do estudo, dada a importância dessas pessoas para o alcance dos objetivos investigativos. Nesse sentido, apresentamos as pessoas colaboradoras, descrevendo a faixa etária, formação e tempo de experiência no magistério.

3.3 OS PARTICIPANTES E O CENÁRIO DA PESQUISA

Sabemos da grande importância de cada interlocutor no desenvolvimento da pesquisa. Cada um deles foi escolhido com o intuito de fornecer dados para a análise da temática pelo fato de estarem profundamente ligados a ela. Alicerçados na problemática do estudo que

norteia essa temática, estabelecemos como campo para esse estudo a Escola Municipal Celeste Martins de Deus da cidade de Picos (PI) e como participantes um grupo de professoras que atuam no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e também convidamos os pais dos alunos para participarem da nossa pesquisa, garantindo-lhes a preservação da identidade e atendendo aos princípios éticos da pesquisa.

O nosso primeiro contato com os participantes da pesquisa foi realizado na escola cenário do estudo, quando fizemos o convite e apresentamos o através do convite e da assinatura do termo de consentimento livre. Nesse momento, onde, expulsemos os procedimentos de coleta de dados, esclarecemos as questões éticas e garantimos o anonimato das identidades combinando os nomes que seriam utilizados para nomear nossos colaboradores: como laços, ligações, união, abraço, aliança, vínculos, elo, compromisso, combinação e conexão. Alertamos, ainda, que a participação era voluntaria. Após essas exposições, solicitamos aos interessados que assinassem o termo.

O próximo passo deu-se com data e horário definido para a entrega e agendamento do e recebimento dos questionários previamente combinado com as professoras e os pais dos alunos que aceitaram a contribuir. Salientamos que desse modo formamos um grupo de cinco professoras e um grupo de cinco pais de alunos cujo perfil foi traçado a partir de dois questionários misto (APÊNDICE C e D). Passamos agora a descrever o questionário direcionado as professoras. Abordamos questões referentes à faixa etária, a formação e o tempo de experiência no magistério.

No que se refere a faixa etária das participantes, (04) quatro delas tem 41 anos a mais e (01) uma delas tem entre 31 e 40 anos. Nesse sentido percebemos que o grupo é heterogêneo, uma vez que a maioria das professoras tem faixa etária maior que 41 anos enquanto há uma colega com idade entre 31 a 40 anos.

Quanto à formação 04(04) quatro são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, e (01) uma tem o Normal Superior, sendo que as 05 (05) possuem pós-graduação. Trata-se de uma equipe qualificada para atuação na docência considerando que todas têm graduação específica para atuação no magistério.

O questionamento sobre a experiência no magistério, o questionamento nos revelou que a professora (Laços) a tua há 14 anos, a professora (Ligações) há 12 anos, a professora (União) há 24 anos, a professora (Abraço) há 20 anos, a professora (Aliança) há 18 anos. Dessa forma podemos afirmar que a maioria das professoras questionadas possuem uma grande experiência como docentes.

Passamos agora descrever o questionário misto direcionado as famílias dos alunos (APÊNDICE D). Abordamos questões referentes a faixa etária, a formação e a profissão. Em relação a faixa etária das participantes, (03)03 três delas tem entre 31 a 40 anos e 02 (02) tem entre 18 a 30 anos. Dessa forma percebemos também que o grupo das famílias é heterogêneo, uma vez que a maioria das mães tem entre 31 a 40 anos idade.

Quanto a formação 02 (02) mães são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, enquanto (03)03 delas possuem i o ensino médio. Nesse sentido é perceptível que a maioria das mães possuem apenas o ensino médio.

No que se refere a profissão das participantes, a mãe (Vínculos) é professora atuante, a mãe (Elo) é agricultora, a mãe (Compromisso) é professora não atuante, a mãe (Combinação) não trabalha, a mãe (Conexão) é auxiliar de serviços gerais.

A pesquisa aconteceu na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, uma instituição pública localizada na Rua João XXIII, nº 301, AP 0o1 a 06, no bairro centro, na cidade de Picos-PI. A escola oferta do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, atendendo crianças dos mais variados bairros da cidade de Picos, as quais são conduzidas à instituição escolar por seus familiares ou por transporte escolar ou públicos.

A clientela escolar é vinda de bairros e localidades distintas. Nota-se uma grande variedade entre os alunos, fazendo com que haja um encontro de saberes, culturas e personalidades, se fazendo visíveis esses relacionamentos no dia a dia escolar. Assim como menciona Teles (1986, p. 77).

A escola pode ser considerada uma sociedade em miniatura, dotada de sua própria cultura ou clima. A cultura de uma escola raramente é homogênea: compõe-se de uma diversidade de subculturas identificáveis, as quais afetam o comportamento e o desempenho do estudante de múltiplas maneiras.

Os funcionários da escola desenvolvem uma relação de amizade entre si, assim também com os pais dos alunos que se fazem presentes no dia a dia escolar. A escola possui um pátio com grande espaço, contudo, não pode ser tão utilizado pelos professores para a realização de atividades por falta de cobertura. Esse espaço é utilizado para a realização das aulas de , explorando o espaço apenas nas aulas de educação física. Considerando que o prédio em que funciona a escola é alugado, essa limitação não pode ser solucionada facilmente; logo percebemos que atividades diversificadas fora da sala de aula podem ser prejudicadas por questão da falta de espaço apropriado.

A escola possui uma faixa bem identificada, com nome pintado no muro. O acesso às salas de aula se dá por uma rampa que separa a cantina, o pátio e os banheiros, que ficam na área térrea do prédio e as demais salas que funcionam no andar de cima. Nesse andar, encontramos as salas de aula e a diretoria, que também é sala dos professores.

3.4 ANÁLISE ANÁLISE DE DADOS

Fundamentando o próximo passo desse estudo e a importância da análise de dados para a fundamentação das informações coletadas, abordaremos a partir de agora essa etapa e a utilização da análise de conteúdos como procedimento metodológico para o cumprimento desta pesquisa.

Optamos pela análise de conteúdos por ser um procedimento instrumento poli funcional, “ou seja”, vai além de suas funções, possibilitando ao pesquisador a compreensão do conteúdo, exame profundo e objetivo detalhados dos resultados encontrados. Quem disse?

A análise de conteúdo é um mecanismo que procura interpretar as informações coletadas e os conteúdos dos textos, bem como demonstrar e expandir o significado das mensagens. Bardin (2016, p. 31) define a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (BARDIN, 2016, p. 31)

Podendo ser compreendida como técnica de pesquisa que obtém a partir de algumas ferramentas metodológicas informações que descrevem indicadores, esses possibilitam a dedução de saberes a partir das informações coletadas. É importante ressaltar que esse tipo de procedimento pode ser utilizado tanto na abordagem quantitativa como na qualitativa.

Richardson (2012, p. 223, 224xxx) indica as três características como determinantes para a utilização da análise de conteúdo como técnica na análise de dados, são eles: objetividade, sistematização e inferência. Segundo o autor, a objetividade se refere à descrição das normas e dispositivos utilizados nesse processo e visa que o resultado da pesquisa não seja comprometido pela parcialidade do pesquisador.

A sistematização compreende a categorização das informações coletadas e o levantamento de hipóteses a partir das teorias que compreendem o estudo. Já a inferência pode ser entendida como a conclusão construída na análise a partir dos indícios levantados no

estudo. Por fim, a inferência pode ser entendida como a conclusão construída na análise a partir dos indícios levantados no estudo.

A análise de conteúdo leva em considerações a forma que são compartilhados os conteúdos. Bardin (2016, p. 19) diz que:

A técnica de análise de conteúdo adequado ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para uso simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionário cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

Dessa forma, a análise de conteúdo permitir ao pesquisador técnicas apropriadas para alcançar os objetivos almejados, e nesse sentido o investigador é apto a reinventar técnicas a cada instante, menos para o uso simples e comum.

Buscamos mais uma vez apoio em Bardin (2016) e entendemos que a análise de conteúdo extrai uma conclusão a partir de outras percepções ou da análise de um ou mais argumentos que fundamenta na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da demonstração deste conteúdo.

Segundo Richardson (2012, p. 224) “[...] a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa”. Dessa forma deve basear-se em teorias relevantes que sirvam de marco de explicação para as descobertas do pesquisador.

A análise do conteúdo se deu mediante a leitura dos autores que norteiam o tema e a através de dois questionários mistos, que depois de obtidos foram transcritos, analisados e selecionados para a construção de categorias relacionadas aos objetivos desse estudo.

As categorias de análise formuladas a partir das informações obtidas pelos questionários são: Categoria 1. Vínculos, Categoria 2. Compromisso, Categoria 3, espaços.

Daremos continuidade no próximo item capítulo expondo as reflexões construídas acerca das análises realizadas com base nas informações coletadas através dos questionários mistos e das contribuições concebidas pelo aporte teórico.

Assim sendo, estruturamos nossa análise a partir dos dados apurados pelos questionários e agrupados de acordo com os temas abordados pelo instrumento para o recolhimento de informações quanto ao tema abordado.

CAPÍTULO IV – OS ENLACES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: O QUE DIZEM AS PARTICIPANTES

Evidenciamos aqui a análise dos questionários aplicados com as professoras e com as mães, as partícipes dessa pesquisa de conclusão do curso. Tanto as professoras como as mães responderam individualmente as indagações que foram propostas no instrumento investigativo. As análises desenvolvidas estão dispostas nas categorias: vínculos, compromisso e espaço.

4.1 VÍNCULOS

A discussão sobre a temática do presente trabalho nos leva a partir das informações colhidas nos questionários, a tecer algumas considerações sobre a relação família e escola uma vez que se faz necessário um aprofundamento em busca da sobre a importância desse processo e suas implicações no desenvolvimento da criança. Desse modo analisamos a primeira pergunta lançada para as professoras com relação os enlaces fundamentais para a relação família e escola.

Qual a importância da relação família e escola?

É extremamente importante. Pois a família é uma complementação, esta deverá da continuidade, um suporte para que o educando tenha um rendimento satisfatório. (PROFESSORA LAÇOS).

É muito grande a importância dessa relação, pois contribui para o rendimento escolar e emocional do educando. (PROFESSORA LIGAÇÕES).

A educação é um espaço de interação da família e da escola, com influências recíprocas. Quanto mais a família e a escola estiverem afinadas a respeito do que deve ser o processo educativo, mais os alunos tendem a ganhar em aprendizagem. (PROFESSORA UNIÃO).

É importante para melhorar o desempenho da criança. (PROFESSORA ABRAÇO).

É muito importante por que se há uma parceria entre os pais e a escola isso é essencial para a formação das crianças e adolescentes. Quando os pais são presentes a escola faz o possível para fortalecer esses vínculos, quem ganha são os alunos. (PROFESSORA ALIANÇA).

Com as falas das professoras Laços, Ligações e Abraço, podemos perceber que a relação família e escola é de extrema importância, pois possibilita o desenvolvimento intelectual e social no processo educativo da criança, fazendo com que a mesma tenha um melhor rendimento na sua vida escolar. Na perspectiva da professora União, quanto mais a família e a escola estiverem envolvidas no processo educativo mais o educando ganha em aprendizagem. Na visão da professora aliança a parceria entre família e escola é essencial para a formação das crianças e adolescentes, ela ainda afirma que quando a família é presente a escola faz o possível para fortalecer os vínculos.

Nesse sentido compreendemos que os enlaces entre família e escola são essenciais para o desenvolvimento educacional do filho/aluno. Portanto a escola como instituição detentora do conhecimento sistematizado e formadora do indivíduo, deve buscar estratégias que desperte o interesse da família em participar de forma ativa da vida escolar da criança, criando e fortalecendo os enlaces com ela. Independente da família estar presente ou não nesse contexto, a escola deve buscar sempre fortalecer os vínculos.

Segundo Casarin (2007, p. 22) a “[...] a família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois nela se realizam as aprendizagens básicas para o desenvolvimento escolar.” Dessa forma entendemos que o seu papel é indispensável para o desenvolvimento do filho/aluno, pois é no ambiente familiar que é construído os valores como os conhecimentos básicos a serem aperfeiçoados no ambiente escolar, assim é importante que a escola envolva as famílias na para a construção de um relacionamento saudável visando o sucesso escolar da criança.

Após compreendemos a importância da relação família e escola para o sucesso escolar da criança, passamos a observar a segunda pergunta do questionário em análise, a qual nos permite entender os vínculos criados com as famílias. Questionamos, então:

Quais são os vínculos que você mantém com as famílias de seus alunos e por que eles são importantes?

O diálogo, para conversar sobre o rendimento cognitivo, bem como os aspectos comportamentais, de vivências sociais, grupais. (PROFESSORA LAÇOS).

Vínculos de amizade e companheirismo. Estreitamento na relação e confiança. (PROFESSORA LIGAÇÕES).

Durante as reuniões, que sempre tem na escola mensalmente. (PROFESSORA UNIÃO).

As reuniões promovidas pela escola entre pais e professores, palestras, são o apoio que a escola precisa. (PROFESSORA ABRAÇO).

É muito importante que o professor mantém vínculos com as famílias do aluno nos ajuda a conhecer melhor o aluno. (PROFESSORA ALIANÇA).

Através dos relatos da professora União e da professora Abraço, podemos perceber com clareza que os vínculos se dão através das reuniões que acontecem mensalmente. Refletimos desse modo que os vínculos são fragmentados. Na visão da professora Aliança é importante manter vínculos com as famílias dos alunos porque é uma forma de conhecer melhor a criança. A professora Laços ressalta que mantém os vínculos com as famílias das crianças por meio do diálogo, enquanto a professora Ligações mantém os vínculos por meio da amizade e companheirismo buscando o estreitamento na relação família e escola e a confiança mútua.

Nesse sentido é importante que a família e a escola estabeleçam vínculos que vão além das reuniões proposta pela instituição de ensino formal, se envolvendo diariamente no contexto escolar, criando um espaço de afeto, amizade, confiança e diálogo com as famílias dos educandos.

Na perspectiva de Dessen e Polonia (2007), os laços afetivos, estruturados na escola e na família, proporcionam que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos. Nesse sentido é relevante que os enlaces entre família e escola sejam cada vez mais intensificados e nutridos por respeito, assim facilitará a resolução de conflitos proporcionando uma maior disponibilidade de envolvimento e participação entre os enredados nesse processo educacional.

Dando seguimento, analisaremos as perguntas lançadas para as famílias sobre aos enlaces fundamentais para a relação família e escola. O primeiro questionamento nos permitir entender os momentos importantes para participar das atividades. A pergunta é:

Quais são os momentos que você considera importante para participar das atividades escolares do seu filho?

Reuniões na escola e durante o acompanhamento das tarefas para casa. (MÃE VÍNCULOS).

Quando vou receber as provas da minha filha, quando vou saber sobre o seu comportamento e quando recebo elogio dela. (MÃE ELO).

Conversas diárias sobre acontecimentos do cotidiano e as expressões de afeto. (MÃE COMPROMISSO).

Está presente em tudo que acontece na escola, sou mãe presente acompanho. (MÃE COMBINAÇÃO).

Nos momentos de auxílio nos deveres de casa e principalmente em véspera de provas. (MÃE CONEXÃO).

Diante das falas das participantes podemos compreender que elas consideram relevante participar dos momentos de diálogos promovido pela escola. A mãe Vínculo e a mãe Elo menciona as reuniões e a entrega de provas como momentos importantes, tanto a mãe Vínculo como a mãe Conexão ressaltam a importância de acompanhar as crianças nas atividades de casa. Percebemos na fala da mãe Compromisso que a mesma considera o diálogo diário um dos momentos valorosos, enquanto, para a mãe Conexão é importante está presente em tudo que acontece na escola.

Entendemos desde modo que as mães colaboradoras do estudo compreendem a importância da participação em momentos como reuniões, atividades de casa e demais momentos da rotina escolar. Desse modo, nos ancoramos em Dessen e Polonia (2005, p. 307) que conceitua que a família deve participar de forma ativa da educação das crianças tanto em casa como na escola, e a ainda devem envolver-se nas tomadas de decisão e nas atividades desenvolvidas pela escola de acordo com sua disponibilidade. Nesse sentido cada escola em parceria com os pais deve encontrar meios de relacionamentos que sejam adaptáveis com suas realidades, sistematizando os enlaces necessários para o sucesso escolar das crianças.

A segunda pergunta nos possibilita entender as sugestões das famílias na participação das atividades: Quais sugestões você faria para melhorar a sua participação nas atividades escolares do seu filho?

Maior interação com as professoras através das redes sociais como por exemplo grupo em WhatsApp. (MÃE VÍNCULOS).

Nada a reclamar, porque não tenho participado em todas as atividades. (MÃE ELO).

Sugiro usar metodologias que envolvam o estudante no processo. Acompanhar os deveres de casa, organizar um espaço para os estudos. (MÃE COMPROMISSO).

Que eles prestassem mais atenção nos professores. (MÃE COMBINAÇÃO).

Ter um pouco mais de tempo, ajudaria bastante. (MÃE CONEXÃO).

A partir da fala da mãe Vínculo, podemos perceber que as redes sociais como WhatsApp podem ser um dos meios utilizados para aprimorar os enlaces na relação família e escola, uma vez que esse tipo de comunicação se adequa às rotinas de quem trabalha o dia todo e nem sempre consegue visitar a escola. A mãe Elo ressalta que não tem nada a reclamar, desta forma percebemos que ela mesma não sente falta da sua participação nas atividades, justamente porque não tem participado.

Apesar da mãe Compromisso não dá a sua sugestão para melhorar a sua participação nas atividades escolares, ela demonstra ter consciência que no processo educativo é necessário utilizar metodologia de ensino que envolva os estudantes, como também acompanhar a criança nas atividades de casa organizando um espaço adequado. A mãe Combinação também não dá sua sugestão sobre melhorar a sua participação nas atividades escolares, mas deixa claro que no processo de ensino aprendizagem o aluno deve prestar atenção nos professores. A mãe conexão sugere ter mais tempo para melhorar sua participação nas atividades escolares, assim percebemos que ela não tem tempo suficiente.

Picanço (2012, p. 41) pontua que “[...] a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar”. Entendemos dessa forma que quanto mais a família participar das atividades escolares dos seus filhos mais a criança se desenvolve no processo de ensino aprendizagem. Assim será prevenido problemas como repetência, evasão escolar e indisciplina.

A seguir, tratamos sobre o compromisso na relação família escola relatados pelas professoras e mães.

4.2 COMPROMISSO

O comprometimento na relação família e escola é de grande importância para que ambas as partes conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Em tempos em que o compromisso é fragmentado entre ambas as partes, buscamos analisar na visão das professoras como está diante do contexto vivenciado o compromisso da relação família e escola: lançando a pergunta: Você se sente disponível e aberto para dialogar com as famílias de seus alunos?

Sim, até gosto e faço questão desse diálogo. (PROFESSORA LAÇOS).

Sim, sempre que possível estou dialogando com eles. (PROFESSORA LIGAÇÕES).

Sim, sempre que há necessidade de conversar ou esclarecer alguma dúvida em relação a vida escolar do aluno. (PROFESSORA UNIÃO).

Sim, eu e os pais temos o contato diário pois muitos vem deixar e pegar seus filhos todos os dias, e sempre procuram saber do desenvolvimento da criança. (PROFESSORA ABRAÇO).

Sim, sempre há reunião com os pais, onde falamos tudo sobre a importância do contato família e escola. (PROFESSORA ALIANÇA).

Com base nas falas das professoras conseguimos perceber que todas afirmam que se sentem abertas para dialogarem com as famílias de seus alunos. A professora Laços relata que faz questão de dialogar, na fala da professora Ligações a indicação que dialoga sempre que possível, a professora União ressalta que dialoga quando há necessidade para esclarecer dúvidas. A professora Abraço expressa que se sente aberta para dialogar com os pais, pois tem o contato diário com a família devido a maioria ir deixar e pegar seus filhos na escola e sempre demonstram interesse com o desenvolvimento da criança. A professora Aliança descreve que se sente aberta e que sempre há reunião com a família sobre a importância do contato entre família e escola.

Entendemos dessa forma que os enlaces da relação família e escola só serão fortalecidos quando todos envolvidos nesse processo educativo tiveram um compromisso mútuo, onde o diálogo se faça presente diariamente, independente de surgir uma necessidade ou não. Nesse sentido Picanço (2012, p. 41) aponta que “[...] o diálogo entre a família e a escola, proporciona um equilíbrio no desempenho escolar”. Desta forma o envolvimento dos pais com a escola deve permitir a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos.

A segunda pergunta buscamos informações sobre a participação da família nas reuniões: os pais dos alunos comparecem as reuniões e atividades promovidas pela escola?

Sim, em grande parte. (PROFESSORA LAÇOS).

Sim, 98% e as vezes esse comparecimento chega a 99% (PROFESSORA LIGAÇÕES).

Sim os pais da escola são muito presentes na vida de seus filhos. (PROFESSORA UNIÃO).

Sim, com muita frequência são pais que se preocupa com aprendizado dos filhos. (PROFESSORA ABRAÇO).

Sim, todos os eventos o pátio da escola se torna pequeno, os pais comparecem e participa. (PROFESSORA ALIANÇA).

Diante das falas das participantes podemos perceber que os pais dos alunos são presentes nos eventos promovidos pela escola. A fala da professora Lligações e fala da professora Aaliança são semelhantes, uma ressalta que o comparecimento dos pais chega a 99% e a outra relata que em todos os eventos o pátio da escola se torna pequeno, os pais comparecem. Percebemos na fala das professoras União e Abraço que os pais são presentes no espaço da escola e que se preocupam com o aprendizado dos seus filhos. A professora laços contempla em sua fala que os pais são presentes em grande parte.

É importante ressaltar que a colaboração entre família e escola, deve extrapolar a mera participação dos pais em atividades e eventos da escola, visando promover o desenvolvimento dos alunos (CAVALCANTE, apud. JUNGES 1988). Nesse sentido é relevante tanto a família como a escola estabelecer enlaces que vão além dos eventos propostos pela escola, assim os pais vão estar inseridos diariamente no desenvolvimento das atividades escolares, objetivando um processo de ensino e aprendizagem dos alunos com sucesso.

Dando continuidade, analisamos as perguntas lançadas às famílias sobre a disponibilidade para dialogarem com as professoras. O primeiro questionamento: Você se sente disponível e aberto para dialogar com os professores de seus filhos?

Sim, procuro saber com a professora como anda o rendimento e comportamento escolar da minha filha e gosto de ouvir as sugestões que são apresentadas. (MÃE VÍNCULOS).

Sim, sempre quando vou perguntar algo a eles estão sempre disponíveis para me falar, sempre educados. (MÃE ELO).

Sim, por que procuro simplificar e explicar as minhas intenções em relação ao assunto a ser tratado. (MÃE COMPROMISSO).

Sim, sempre pergunto como eles estão na escola. (MÃE COMBINAÇÃO).

Sim, o diálogo entre pais e professores é muito importante para o desenvolvimento dos filhos. (MÃE CONEXÃO).

Podemos perceber diante das falas das participantes que todas afirmaram se sentirem disponíveis e abertas para dialogarem. A mãe Vínculo ressalta que procura saber com a professora como anda o rendimento e comportamento de sua filha e ainda afirma que gosta de ouvir sugestões. A mãe Elo e mãe Combinação têm falas semelhantes, as duas relatam que fazem perguntas sobre o andamento dos filhos e afirmam que os professores sempre estão disponíveis para dialogarem e são educados. A mãe Compromisso descreve que procura simplificar e explicar suas intenções diante do assunto a ser tratado, a mãe conexão discorre de forma clara que o Diálogo entre pais e professores é muito importante.

Segundo Casarin (2007, p. 38)

Somente a família que desenvolve o hábito de conversar e expor as situações vivenciadas saberá trabalhar com a verdade. A falta de comunicação proporciona o aparecimento de meias verdades, pois a desconfiança e o desconhecimento das possíveis ações frente à exposição da verdade dão lugar à insegurança e confusão ao se tomar decisões sobre a forma de agir.

Nesse sentido, é importante a família desenvolver o hábito de dialogar com os professores das crianças abertamente expondo suas dificuldades, inseguranças, frustrações diante do processo de ensino aprendizagem dos discentes. A comunicação entre ambas as partes é o ponto de partida para a construção de uma relação saudável entre elas, assim será evitado meias verdades.

A segunda pergunta direcionada à família nos possibilita compreendermos a respeito da participação nos momentos de diálogos: Você participa dos momentos de diálogos promovido pela escola? Exemplos (reuniões, projetos, palestras dentre outras atividades).

Sim, sempre que convidada pela a escola. (MÃE VÍNCULOS).

Sim, sempre vou as reuniões nunca faltei. (MÃE ELO).

Nem sempre, mais faço o possível para está presente nesse momento. (MÃE COMPROMISSO).

Sim, nunca falto sempre presente. (MÃE COMBINAÇÃO).

Não muito devido as reuniões serem sempre em horas de trabalho. (MÃE CONEXÃO).

A mãe Vínculo ressalta que participa dos momentos de diálogo promovidos pela escola sempre que é convidada. Elo e Combinação relatam que nunca falta às reuniões. Percebemos na fala da mãe Compromisso que nem sempre participa dos momentos de diálogo promovido

pela a escola. A mãe Conexão descreve que não participa muito dos momentos de diálogo, devido às reuniões acontecerem no mesmo horário em que está trabalhando. Dessen e Polonia (2005, p. 79) apontam que “[...] a escola junto a família deve encontrar meios de relacionamentos que sejam compatíveis com a realidade vivenciada de todos envolvidos no processo, pais, professores, alunos e direção”. Nesse sentido é essencial que escola e família conheçam o contexto onde cada uma está inserida para assim se relacionarem de forma mais efetiva.

A seguir espaço familiar e escolar relatados pelas professoras e mães.

4.3 ESPAÇO

Os espaços familiares e escolares são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A família tem importante papel não somente em relação à educação como no que se refere à parte emocional e afetiva da criança, é no espaço familiar onde a criança tem seu primeiro contato com o conhecimento e inicia seu processo de socialização. A escola é uma instituição potencialmente socializadora, abre um espaço para que o aprendiz construa novos conhecimentos, divida seu universo pessoal e amplie seus ângulos de visão, assim aprenda a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade.

Deste modo analisamos a pergunta lançada para as professoras a respeito da escola criar atividades que envolvam a família: Na sua opinião a escola tem procurado criar atividades que envolva as famílias?

Sim, eventos culturais, reuniões de pais e mestres entre outros. (PROFESSORA LAÇOS).

Sim a escola é muito preocupada com a relação família/escola promove reuniões bimestrais, datas festivas. (PROFESSORA LIGAÇÕES).

A escola sempre procura criar atividades que envolva as famílias, além das reuniões organiza eventos em que as famílias participam. (PROFESSORA UNIÃO).

Sim, reuniões, palestras, projetos como de leitura e meio ambiente, festas em datas comemorativas como dia dos pais e das mães. (PROFESSORA ABRAÇO).

Sim, promovendo jogos entre os pais, brincadeiras, passeios e desfiles. (PROFESSORA ALIANÇA).

Diante das falas podemos compreender que praticamente de forma unânime as professoras relatam que a escola cria atividades que oportunizam o envolvimento da família. Todas as falas são semelhantes: as professoras Laços, Ligações, União, Abraço e Aliança ressaltam como atividade de envolvimento criada pela escola, as reuniões, palestras, projetos, festas em datas comemorativas, jogos, brincadeiras, passeios e desfiles.

Nesse sentido Dessen e Polonia (2007), descrevem que as escolas deveriam fazer investimentos nos espaços como associação de pais e mestres, no conselho escolar, por que de certa forma são espaços esquecidos, mais que podem serem utilizados como estratégias de envolver os pais e ainda possibilitar a articulação da família, da comunidade, criando relações mais próximas, permitindo que os pais acompanham as atividades curriculares da escola, assim ambas as partes serão beneficiadas.

Analisamos a pergunta. Na sua concepção o que as famílias devem fazer para contribuir no desenvolvimento escolar das crianças?

Quando as famílias acompanham as crianças tem mais possibilidades de progredir com o desempenho mais satisfatório. . (PROFESSORA LAÇOS).

Participarem continuamente de suas atividades, o que já acontece na minha sala de aula. . (PROFESSORA LIGAÇÕES).

Acompanhar a criança na realização das atividades escolares, tem crianças que não consegue realizar uma tarefa sozinha. . (PROFESSORA UNIÃO).

Continuarem frequentando as reuniões de pais e mestre, conferir na mochila o material didático que a crianças leva para a escola, comparecer uma vez por semana se possível para saber o desempenho da criança durante a semana, não deixar a criança faltar a escola sem motivos.. (PROFESSORA ABRAÇO).

Acompanhar e dar mais atenção aos filhos no desenvolvimento educacional. . (PROFESSORA ALIANÇA).

Percebemos através das falas que a maioria das participantes afirmaram que o acompanhamento da família é uma forma de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança.

A professora Laços não dá uma sugestão do que a família deve fazer para contribuir no desenvolvimento da criança, mais afirma que quando as famílias acompanham, as crianças tem possibilidade de progredir e assim se desenvolver de forma satisfatória, enquanto que a professora Ligações descreve que a família deve contribuir participando continuamente das atividades e afirma que essa participação acontece em sua sala de aula.

A professora União e a professora Aliança apresentam falas semelhantes. As duas relatam que a família deve contribuir acompanhando na realização das atividades escolares, dando atenção às crianças no desenvolvimento educacional, e afirma que tem crianças que não conseguem fazer as tarefas sozinhas. Percebemos na fala da professora Abraço que a família deve contribuir continuando frequentando as reuniões conferindo as mochilas das crianças, e comparecendo à escola pelo menos uma vez na semana, e não deixar a criança faltar sem motivos.

Nesse sentido percebemos que a família tem um papel muito importante no apoio ao processo educativo realizado em casa. É perceptível a melhoria nos resultados escolares sempre que os pais apoiam seus filhos. “Assim os pais e os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos”. (MARQUES, 2001, p. 104. Apud CASARIN, 2007).

Dando continuidade analisaremos as perguntas lançadas para as famílias sobre os enlaces fundamentais para a relação família e escola. O primeiro questionamento nos possibilita entendermos a respeito dos espaços de participação da família: Na sua opinião a escola abre espaços para as famílias participarem diariamente da rotina escolar?

Sim, tenho acesso ao diálogo com a equipe escolar gestores e professores. (MÃE VINCULOS).

Sim, sempre dão espaço para a gente. (MÃE ELO).

Sim, porque os dois andam juntos, porém há pais que não interagi não está apto a essa união. (MÃE COMPROMISSO).

Sim, sempre pede para os pais frequentar a escola para saber como está. (MÃE COMBINAÇÃO).

Não, e nem deve por que iria atrapalhar o aprendizado da criança. (MÃE CONEXÃO).

Diante da fala da mãe Vínculos percebemos que relata que a escola abre espaço de participação para a família, descreve que tem acesso ao diálogo com a equipe de gestores e professores. A mãe Elo relata que a escola sempre abre espaço de participação para a família, enquanto a mãe Compromisso ressalta que a escola abre espaços de participação para as famílias sim. Ela, confirma que esse espaço é aberto porque os dois grupos andam juntos, referindo-se à família e à escola, ainda que existam famílias que não interagem nem estão aptas ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem da criança. Percebemos diante da fala da mãe Compromisso que ela associa que o espaço é aberto devido família e

escola andarem juntas e ao mesmo tempo ela discorre que existe pais que não se relacionam. É importante pontuarmos que quando a escola abre o espaço para a família participar das atividades é justamente porque ela deseja que os enlaces sejam fortalecidos.

A mãe Combinação confirma que a escola abre espaço de participação nas atividades, pedindo às famílias que frequentem a escola para acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos. Podemos perceber que a fala da mãe Conexão é diferente de todas as outras, a mesma ressalta que a escola não abre espaços de participação para família e nem deveria abrir porque atrapalha o aprendizado da criança.

Diante da fala da mãe conexão podemos perceber que existe pais que não tem um nível de conhecimento sobre a importância da relação família e escola para o processo de ensino aprendizagem da criança, a participação da família na vida escolar do filho/aluno possibilita um ensino aprendizagem de sucesso.

Segundo Picanço (2012. p. 17), é muito importante que família e escola se unam na criação de uma “aliança” com vista a conseguirem ajudar educandos, de forma que eles consigam tornar-se cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias. Nesse sentido, com uma formação social humanizada, a criança terá chances de se integrar em qualquer tipo cultural de sociedade, pois o convívio com o novo será apenas uma maneira inovadora de socializar os conhecimentos e saberes com os sujeitos inseridos nela.

A através da participação da família nos espaços abertos pela escola, os vínculos são fortalecidos, nesse sentido a família obterá conhecimento para questionar, dar sugestões, participar das tomadas de decisões, conhecer o currículo da escola e entrar em contato com as atividades pedagógicas das crianças.

Desse modo analisamos a questão: Você se sente responsável pelo sucesso escolar de seus filhos? Faça uma reflexão.

Talvez responsável não seja o termo que eu usaria, visto que o sucesso escolar é o conjunto de vários esforços, mas com certeza sou fundamental nesse processo.. (MÃE VÍNCULOS).

Sim, minha filha está tendo sucesso na escola, tirando notas boas sempre. . (MÃE ELO).

Sim, por que dou minha atenção, transmitindo meu conhecimento para que meus filhos tenham sucesso. . (MÃE COMPROMISSO).

Me sinto sim, o mais importante para mim e que meus filhos estudem e alcance o sucesso na vida escolar. . (COMBINAÇÃO).

Sim, é dever de nos pais acompanhar diariamente o desenvolvimento de nossos filhos, ensinando, corrigindo e cobrando para que tenha sucesso. . (MÃE CONEXÃO).

Diante das falas das participantes percebemos que a maioria das mães confirmaram que se sentem responsável pelo sucesso escolar dos seus filhos. A mãe Vínculos descreve que não usaria o termo responsável visto que o sucesso escolar é o conjunto de vários esforços mais a firma ser fundamental nesse processo, a mãe Elo ressalta que se sente responsável pelo sucesso escolar da sua filha e que ela está tirando notas boas. Percebemos na fala da mãe Compromisso que ela se sente responsável porque dá atenção aos seus filhos, transmitindo o conhecimento que possui.

Combinação ressalta que se sente sim responsável e afirma que o mais importante é que seus filhos estudem e alcancem o sucesso na vida escolar. A mãe Conexão destaca em sua fala que é dever dos pais acompanhar diariamente o desenvolvimento dos filhos, ensinado, corrigindo e cobrando.

Segundo Dias (1992. p.11), a família tem por função socializar a criança e adaptá-la a convivência na sociedade, oferecendo e ensinando-lhe os modelos de comportamento adotados em sua cultura. Nesse sentido a família é o primeiro espaço de socialização, logo é porta voz de acesso do indivíduo na sociedade, é na família que os valores serão transmitidos, desde modo é a primeira instituição responsável pelo desenvolvimento educacional da criança juntamente com a escola.

A seguir tecemos nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos envolveu a participação da família na escola, discutindo e observando através do questionário aplicado, como se dá essa participação ao olhar dos familiares e das professoras e colaboradoras. Nesse intuito, elaboramos nossa questão direcionadora: questionamos quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem?

Na perspectiva de desenvolver a investigação, partimos do objetivo geral: Refletir sobre os enlaces fundamentais da relação família/ escola para o processo de ensino e de aprendizagem de crianças do ensino fundamental na escola municipal Celeste Martins de Deus. Discutindo sobre a importância dos enlaces na relação família e escola para processo de ensino aprendizagem de sucesso das crianças. É através da relação família e escola que criança alcançará um melhor desempenho na vida escolar.

Especificamente, o estudo teve o propósito de identificar os enlaces fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental da escola municipal Celeste Martins de Deus, onde, através dos dados coletados, pudemos perceber que tanto os familiares quanto os professores, por meio de suas respostas, mencionam que a relação família e escola tem interferência no desenvolvimento das crianças; logo, tem implicações no aprendizado.

Discutimos os enlaces fundamentais para a relação família escola, a partir do nosso apoio teórico e vimos que a participação dos familiares das crianças e dos professores se faz necessária, seja ela em reuniões, eventos promovidos pela escola, como na preocupação de estar sempre presente no dia a dia do aluno. Isso nos permite ver que o desenvolvimento escolar da criança se dá de maneira positiva e significativa.

Essa reflexão se baseou principalmente nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, onde mencionaram a importância de acompanharem o processo de escolarização participando das atividades escolares e comparecendo no espaço criado para o diálogo com escola, conforme resposta dada pelos familiares. Sendo assim, as professoras participantes mencionaram que as crianças se desenvolvem melhor quando a família se faz presente, fato que nos proporcionou a confirmação de que essa relação é essencial para aprendizagem escolar do sujeito, especificamente no que tange ao ciclo alfabético.

No percurso que traçamos para a pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa do tipo descritivo, a qual nos levou ao enfoque de analisar os dados obtidos por meio do

procedimento de análise de conteúdo, recurso que permite a elaboração das categorias e análises: Vínculos, Compromisso e Espaço.

Na primeira categoria, Vínculos, pôde - se perceber a importância que as professoras veem na relação família e escola para o desenvolvimento intelectual e social no processo educativo da criança, fazendo com que ela tenha um melhor rendimento na sua vida escolar. Dessa forma, vemos que é necessário que haja intervenção tanto da escola como da família para que os enlaces sejam fortalecidos.

Na segunda categoria, Compromisso, vemos que tanto as professoras como as mães que participaram da pesquisa mencionam se sentirem disponível e abertas para dialogarem a respeito do desenvolvimento educacional da criança. Dessa forma vemos que a comunicação entre ambas as partes é o ponto de partida para a construção de uma relação saudável entre família e escola, assim será evitado meias verdades.

Na terceira categoria, Espaço, pôde- se perceber que as mães se sentem responsável pelo sucesso escolar de seus filhos. Nesse sentido a família é o primeiro espaço de socialização, logo é porta voz de acesso do indivíduo na sociedade, é na família que os valores serão transmitidos, desde modo a família é a primeira instituição responsável pelo desenvolvimento educacional da criança juntamente com a escola.

A pesquisa nos mostrou assim, com cada dado obtido e analisado, que se torna necessária uma avaliação profunda a respeito da participação da família na escola e sua influência na formação educacional das crianças, sujeitos sociais e históricos. Isso também implica na relação saudável que a escola tem que desenvolver tanto com a família como com a criança. Essa seriedade nos leva a refletir que, para que aconteça uma educação de qualidade, significativa, temos que levar em consideração todos os aspectos pesquisados e dados obtidos. Tudo isso com o intuito de conhecer e entender mais sobre a temática dessa pesquisa, fazendo-se necessária para que se construa uma sociedade com educação amplamente qualificada e estruturada.

A pesquisa tem uma relevância social para que se adquiram conhecimentos a respeito da temática, sendo assim uma pesquisa inacabada e aberta a novos rumos pesquisados futuramente, indo além da relação família/escola e dos enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental da Escola Celeste Martins de Deus e adentrando a outras temáticas que serão proporcionadas com o auxílio da mesma. Encerramos e enunciamos que novos questionamentos podem ser feitos e elaborados através do conhecimento produzidos através desse estudo.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, A. H. A. K. A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop. 2009. Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf)>. Acesso em: 18 setembro. 2019.

BARDIN. Lourence. Análise de conteúdo. 1°. ed. São Paulo. Edições 70, 2016.

BASTOS, B. J. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, B. J. (org). Gestão democrática. 2 ed. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001. p. 66-88.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996. 13.ºed. - Brasília

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf> Acesso em 22/09/2019

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e aprendizagem escolar. Porto Alegre, 2007. Disponível em: < http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z499/Publico/389091.pdf> Acesso em: 20/09/2019

CORREA, R. M. Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar.

DANELUZ, Mariluci.; MALACARNE, Vilmar. Família e escola: união por uma educação Mellor. Disponível em: < <file:///C:/Users/Win10/Desktop/TCC%2010%20PERIODO/Artigo%20sobre%20a%20familia.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 18 de setembro 2019.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. 2005. Disponível em: <<http://file:///c:/users/win10/desktop/polonia%20e%20dessen%202005.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro 2019

DIAS, Maria Luiza. Vivendo em família: relações de afeto e conflito/ Maria Luiza Dias. — São Paulo: Moderna, 1992. — (Coleção Polêmica).

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. — 3. Reimpr. São Paulo; Atlas, 2010.

JUNGES, Lisiane Alvim Saraiva. A relação família-escola sob a perspectiva do professor de ensino fundamental. Porto Alegre, 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Win10/Desktop/DISSETAÇÃO%20RELAÇÃO%20FAMILIA%20ESCOLA/FAMILIAESCOLA%.pdf> Acesso em: 25/09/2019.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia, Ciência da Educação? Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2002.

NASCENTE, A. Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1988.

PARO, V. H. Qualidade de ensino, a contribuição dos pais; Xamã, 126 p.

PELOSO, Franciele Clara. Infância e crianças: contribuições da teoria histórico-cultural de vigotsky para compreender a criança como sujeito histórico e social. Curitiba, 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/Win10/Desktop/7816_5530.pdf> Acesso em 30/11/2019.

PICANÇO, Ana Luisa Bibe. A relação entre escola e família. As suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. Lisboa, 2012.

RIBEIRO.M. N; LOMÔNACO.J. F. B. Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho. In: PROENÇA. M.; MENEVÉ. M. Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p.123-150.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. - 3. ed. - 14. reimpr, São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, R. Família e escola no processo contemporâneo de socialização primária: In: Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias. / Jones Dari Goettert, Magda Sarat (Orgs.). Dourados, MS. Editora da UFGD, 2009. Disponível em: < http://docplayer.com.br/8371691-Familia-e-escola-consideracoes-sobre-o-papel-social-dessas-instituicoes-na-sociedade-contemporanea-resumo.html>. Acesso em 18 de setembro. 2019

SILVA, Gerson Pindaíba. A contribuição da família no processo de ensino aprendizagem: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental na unidade escolar lélia silva trindade. Disponível em file:///c:/users/win10/desktop/trabalho-ev117sa2-id10073-09092018160014.pff Acesso em 30/11/2019.

TELES, Maria Luiza Silveira. Curso básico de sociologia da educação, Petrópolis, vizes, 1986.

ANASTÁCIO, A. H. A. K. A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop. 2009. Disponível em: <http://www.unemat-

net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf >. Acesso em: 18 setembro. 2019.

BARDIN, Lourence. Análise de conteúdo. 1º. ed. São Paulo. Edições 70, 2016.

BASTOS, B. J. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, B. J. (org). Gestão democrática. 2 ed. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001. p. 66-88.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996. 13.ºed. - Brasília

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf> Acesso em 22/09/2019

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e aprendizagem escolar. Porto Alegre, 2007. Disponível em: < http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z499/Publico/389091.pdf > Acesso em: 20/09/2019

CORREA, R. M. Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 18 de setembro 2019.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. 2005. Disponível em: <<http://file:///c:/users/win10/desktop/polonia%20e%20dessen%202005.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro 2019

DIAS, Maria Luiza. Vivendo em família: relações de afeto e conflito/ Maria Luiza Dias. — São Paulo: Moderna, 1992. — (Coleção Polêmica).

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. – 3. Reimpr. São Paulo; Atlas, 2010.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia, Ciência da Educação? Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

MINAYO, Maria Cecilia de Sousa (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2002.

NASCENTE, A. Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1988.

PARO, V. H. Qualidade de ensino, a contribuição dos pais; Xamã, 126 p.

RIBEIRO.M. N; LOMÔNACO.J. F. B. Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho. In: PROENÇA. M.; MENEVÉ. M. Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p.123-150.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. - 3. ed. - 14. reimpr, São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, R. Família e escola no processo contemporâneo de socialização primária: In: Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias. / Jones Dari Goettert, Magda Sarat (Orgs.). Dourados, MS. Editora da UFGD, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8371691-Familia-e-escola-consideracoes-sobre-o-papel-social-dessas-instituicoes-na-sociedade-contemporanea-resumo.html>>. Acesso em 18 de setembro. 2019

TELES, Maria Luiza Silveira. Curso básico de sociologia da educação, Petropolis, vozes, 1986.

VYGOTSKY, L. V. A formação social da mente. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

DANELUZ, Mariluci.; MALACARNE, Vilmar. Família e escola: união por uma educação Mellor. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win10/Desktop/TCC%2010%20PERIODO/Artigo%20sobre%20a%20familia.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

JUNGES, Lisiane Alvim Saraiva. A relação família-escola sob a perspectiva do professor de ensino fundamental. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win10/Desktop/DISSETAÇÃO%20RELAÇÃO%20FAMILIA%20ESCOLA/FAMILIAESCOLA%.pdf>> Acesso em: 25/09/2019.

PICANÇO, Ana Luisa Bibe. A relação entre escola e família. As suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. Lisboa, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CONVITE

Pesquisa: Relação família/escola: Enlaces fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental

Pesquisadoras:

Discente: Fabiola de Sousa França

Profa. Dra. Cristiana Barra Teixeira - Orientadora

Professor (a)

Estamos coletando dados para nosso Trabalho de Conclusão do Curso, uma pesquisa no âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – CSHNB. O objetivo é refletir sobre os enlaces fundamentais da relação família/escola para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental. Você é convidado/a a contribuir respondendo um questionário misto.

Sua participação é muito importante!

OBSERVAÇÃO: A identidade, pessoal e profissional, dos/as participantes desse estudo será mantida em sigilo.

APÊNDICE – B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa de Conclusão do Curso de Pedagogia intitulado: “**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**” que será desenvolvido sob a responsabilidade das pesquisadoras Cristiana Barra Teixeira Fabiola de Sousa França. O objetivo desta pesquisa é. Refletir sobre os enlaces fundamentais da relação/ família escola para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental. O Termo de consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Fabiola de Sousa França no momento em que fará a apresentação do projeto de pesquisa e convidará as professoras e as famílias para serem participantes do estudo. Na sua participação você responderá um questionário misto que será aplicado em local e horário combinados previamente. Em nenhum momento você será identificado. Utilizaremos códigos alfanuméricos na etapa de coleta de dados e na fase de análises dos dados utilizaremos nomes fictícios. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Podemos mencionar como possibilidade de riscos, a identificação dos/as participantes, no entanto, as pesquisadoras tomarão todos os cuidados necessários para que não haja NENHUMA hipótese de identificação. Nesse sentido, haverá o compromisso das pesquisadoras com o sigilo absoluto de suas identidades, conforme aqui declarado. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa. Os benefícios estão diretamente relacionados a um maior conhecimento dos/as participantes a respeito da temática estudada. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a Profa. Cristiana Barra Teixeira (pesquisadora 1 – orientadora da pesquisa – UFPI/CSHNB), Telefone Celular nº (89) – 99860292. Endereço profissional: Rua Cícero Duarte S/N, Junco – Picos-PI. Cep: 64.600-000, ou com a discente Fabiola de Sousa

França (pesquisadora 2 -Orientanda da Pesquisa) ambas vinculadas ao Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), Rua Cícero Duarte, S/N Bairro: Junco. CEP: 64.600-000, Cidade: Picos – PI. Telefone: (89) 3422-3003. "O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde."

Picos, 03 de outubro de 2019.

Assinatura dos Pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da Pesquisa

APÊNDICE C**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROSO
CURSO: PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****QUESTIONARIO I**

Tema: **RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Professores**1 Perfil**

- a. Faixa etária
 - () 18 a 30
 - () 31 a 40
 - () 41 a mais
- b. Sexo
 - () F
 - () M
 - () outros
- c. Formação (graduação)
 - () não
 - () sim qual? _____
- d. Experiência docente
 - () não
 - () sim, tempo? _____

Sobre os enlaces fundamentais para a relação família escola responda

01- Qual a importância da relação família e escola?

02- Quais são os vínculos que você mantém com as famílias de seus alunos por que eles são importantes?

03- Você se sente disponível e aberto para dialogar com as famílias de seus alunos? Explique

04- Os pais dos alunos comparecem as reuniões e atividades promovidas pela escola?

05- Na sua opinião a escola tem procurado criar atividades que envolvam as famílias? Como

06- Na sua concepção o que as famílias devem fazer para contribuir no desenvolvimento escolar das crianças?

Obrigada!

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROSO
CURSO: PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUESTIONARIO II

Tema: **RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O**
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Familiares

1 Perfil

- a. Faixa etária
 - () 18 a 30
 - () 31 a 40
 - () 41 a mais
- b. Sexo
 - () F
 - () M
 - () outros
- c. Formação
 - () Fundamental
 - () Ensino médio
 - () Graduação qual? _____
- d. Profissão / trabalho
Qual? _____

Sobre os enlances fundamentais para a relação família e escola responda

01- Quais são os momentos que você considera importante para participar das atividades escolares do seu filho?

02- Quais sugestões você faria para melhorar a sua participação nas atividades escolares do seu filho?

03- Você se sente disponível e aberto para dialogar com os professores de seus filhos? Explique:

04- Você participa dos momentos de diálogos promovido pela a escola? Exemplo:(reuniões, projetos, palestras dentre outras atividades).

05- Na sua opinião a escola abre espaço para as famílias participarem diariamente da rotina escolar? Explique:

06- Você se sente responsável pelo sucesso escolar de seus filhos? Faça uma reflexão.

Obrigada!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Fabiola de Sousa França autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

Relação família/ escola: condições fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de junho de 2020.

Fabiola de Sousa França
Assinatura

Fabiola de Sousa França
Assinatura